

**ATIVIDADES REMOTAS: REFLEXÕES ACERCA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PIRIPIRI – PI DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19****Remote activities: reflections on physical education classes in the municipal education network of Piripiri - PI during the covid-19 pandemic.**

Iara Danielle Farias Andrade, Emmanuel Wassermann Moraes e Luz

ISSN: 2178-7514

Vol. 15 | Nº. 2 | Ano 2023

RESUMO

Introdução: A pandemia da Covid-19 trouxe muitas mudanças significativas na educação, partindo desde a forma como os professores iriam trabalhar seus conteúdos, até a participação dos alunos. A educação física (EF) sempre foi uma disciplina com necessidade de prática corporal e os professores tiveram que criar estratégias para trabalhar de forma online, com atividades teórica e vídeos mostrando o passo a passo para que as crianças pudessem realizar a sua prática em casa. Objetivo: Diante disto, este trabalho teve como objetivo, investigar como os professores de Educação Física do município de Piripiri – Piauí desenvolveram a prática das aulas durante o período de distanciamento social ocasionada pela pandemia da Covid-19. Metodologia: a pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa, descritiva e explicativa. Os interlocutores da pesquisa foram professores de Educação Física da rede municipal de Piripiri que atuam nas turmas dos anos iniciais e/ou finais do Ensino Fundamental. E como instrumento de coletas de dados foi utilizado o questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas via Google forms. Resultados: mesmo diante do cenário pandêmico em que a educação viveu, com o isolamento social ocasionado pela Covid-19, podemos afirmar que apesar das dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física, eles não deixaram de ministrar suas aulas, sejam elas teóricas ou práticas, adequando a realidade dos alunos, ampliando e diversificando o conteúdo curricular da disciplina. Considerações finais: A partir da realização dessa pesquisa, acreditamos que diante a uma nova pandemia os professores de Educação Física estarão mais preparados para oferecer suporte aos alunos e contribuir com outros profissionais da área.

Palavras-chave: Educação física escolar, Pandemia, Isolamento social, Professores.

ABSTRACT

Theoretical foundation: The Covid-19 pandemic brought many significant changes in education, from the way teachers would work their content, as well as student participation. Physical education has always been a discipline in need of physical practice and teachers had to create new strategies to work online, with theoretical activities and step-by-step videos so that children could practice at home. Objective: to investigate how Physical Education teachers in the municipality of Piripiri - Piauí developed the practice of classes during the period of social distance caused by the Covid-19 pandemic. Methodology: the research was developed from a qualitative, descriptive and explanatory approach. The interlocutors were Physical Education teachers from the municipal network of Piripiri who work in the classes of the initial and/or final years of Elementary School. And as an instrument for data collection, a semi-structured questionnaire was used, with open and closed questions via Google forms. Results: even in the face of the pandemic scenario in which education lived, with the social isolation caused by Covid-19, we can say that despite the difficulties faced by Physical Education teachers, they did not stop teaching their classes, whether theoretical or practical, adapting the reality of the students, expanding and diversifying the curricular content of the discipline. Final considerations: Based on this research, we believe that, in the face of a new pandemic, Physical Education teachers will be better prepared to support students and contribute to other professionals in the area.

Keywords: School physical education, Pandemic, Social isolation, Teachers.

1 Pós-graduada em Educação Física e Saúde pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI).

2 Doutor em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia.

Autor de correspondência

Iara Danielle Farias Andrade - iarinhadanny@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino da Educação Física faz parte da formação comum curricular, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (1) e conforme o artigo 26, inciso 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (2), “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”, que compreende a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

A aula de Educação Física é o espaço adequado para desenvolver os aspectos cognitivo, motor e social dos alunos. O ensino da EF não deve se restringir ao simples exercício, mas sim capacitar o indivíduo a refletir sobre suas capacidades corporais e, com autonomia exercê-las adequadamente (3,4).

A Educação Física escolar por muitas vezes foi pouco valorizada, mas ela promove a saúde e aprendizagem por meio de esportes e atividades físicas, desenvolvendo capacidades e competências (5). As aulas de EF melhoram a relação entre os alunos, pois existe trabalho em equipe, que proporcionam respeito, determinação, solidariedade e também integra diferentes culturas (4).

A pandemia da Covid-19 (Corona Virus Disease - 2019) trouxe muitas mudanças significativas na educação, desde a forma como os professores iriam trabalhar seus conteúdos, bem como seria a participação dos alunos. E para que não houvesse perda do ano letivo foi planejado que o ensino continuasse através do Ensino Remoto Emergencial (ERE) (6).

Diante desse novo cenário as escolas buscaram as melhores formas, de acordo com suas realidades, para que seus alunos pudessem continuar os estudos de maneira remota. Professores e alunos tiveram que se adaptar a essas novas formas de ensino através de meios tecnológicos ou por atividades impressas entregues aos alunos que não tinham acesso à internet. (7).

Em um cenário atípico de uma mudança rápida do ensino presencial para o ensino remoto todo o corpo docente apresentou desafios para ministrar suas aulas totalmente por meio da tecnologia (8). Godoi et al (9), enfatizam que as aulas por meio do ERE também proporcionaram aos docentes novas descobertas, novas formas metodológicas e uma nova forma de se relacionar com os alunos.

Para Pereira (10), os profissionais de Educação Física (EF) tiveram muita dificuldade em trabalhar de forma remota e foi preciso diminuir muito as aulas práticas. Mas aos poucos os professores foram incluindo atividades práticas como jogos e brincadeiras ou outras atividades em que pudessem utilizar material de fácil acesso (11).

A educação física sempre foi uma disciplina com necessidade de prática corporal e os professores tiveram que criar novas estratégias para trabalhar de forma online, com atividades teórica e vídeos com passo a passo para que as crianças pudessem realizar a prática em casa. A disciplina EF é componente essencial na vida escolar e por esse motivo os professores tiveram que fazer seus vídeos de forma simples, usando materiais de fácil acesso aos alunos (material improvisado) (12).

Diante da possibilidade de vivenciarmos novas pandemias ou outras situações em que a escola precise trabalhar de forma remota, este estudo teve como objetivo geral investigar como os professores de Educação Física do município de Piripiri – PI desenvolveram a prática das aulas durante o período de distanciamento social ocasionada pela pandemia da Covid-19.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização do estudo

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa. Essa possibilita maior riqueza de detalhes do estudo. Uma das características desse tipo abordado se dá em virtude da aproximação do pesquisador com o sujeito pesquisado, além de proporcionar uma melhor compreensão da realidade. Além do mais, segundo Minayo (13):

A pesquisa qualitativa se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como tipo de pesquisa, foi utilizado a pesquisa bibliográfica, descritiva e explicativa. A primeira consiste em estudos já realizados e publicados. Qualquer trabalho científico precisa ser iniciado através de pesquisa bibliográfica, para que o pesquisador conheça mais sobre o assunto (14).

A pesquisa descritiva exige do pesquisador uma maior proximidade com o contexto

onde será realizada a pesquisa para que possa disposto do máximo de informações e detalhá-las posteriormente. Esse tipo de pesquisa busca conhecer uma comunidade, descrevendo sua realidade e exigindo do pesquisador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar (15).

Para Gil (16) a pesquisa explicativa tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse tipo de pesquisa vai explicar, através dos resultados, porque algumas coisas aconteceram.

2.2 Participantes do estudo

Os interlocutores da pesquisa foram os professores de Educação Física da rede municipal de Piripiri – Piauí que atuam nas turmas dos anos iniciais e/ou finais do Ensino Fundamental.

2.3 Critérios de inclusão

- Ser professor de Educação Física da rede municipal de Piripiri;
- Ser efetivo ou celetista;
- Atuando em sala de aula.

2.4 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coletas de dados foi utilizado o questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas via Google forms. O questionário consiste sobre os seguintes pontos: o perfil dos professores de Educação Física do Município de Piripiri, prática docente, prática pedagógica, atividade e os desafios impostos pela pandemia da Covid-19.

2.5 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados se deu após a aprovação do Conselho de Ética acerca do projeto, conforme Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 59767622.6.0000.9207.

Foi realizado o contato por telefone, por meio do whatsapp com os professores de Educação Física. Aos professores que aceitaram, junto com o questionário seguia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que os participantes confirmassem sua participação e por seguinte, responder ao questionário semiestruturado.

2.6 Análise de dados

Para análise dos dados coletados tivemos como aporte teórico a análise de conteúdo de Bardin (17). Segundo a autora esse processo está organizado em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A pré-análise, primeira etapa do processo, consiste numa “leitura flutuante”. Para a autora nessa etapa o pesquisador terá seu primeiro contato com os documentos, material coletado e nela podem ocorrer as primeiras impressões.

Para Bardin (17), a análise dos conteúdos como um método, é definida como “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

A autora destaca que os procedimentos para análise de conteúdo são muito criteriosos, isso para que se possa explicar aquilo que está nos

escritos, nas narrativas. Cada escrita será analisada minuciosamente, isso é natural dentro desse processo. Não basta apenas descrever o que diz os achados, mas sobretudo, reside a necessidade de compreender a partir de um contexto.

Depois da fase de exploração do material, se inicia a etapa de categorização. A categorização constitui-se na travessia dos dados brutos a dados sistematizados e organizados a partir daquilo que é global entre os participantes. A categorização permitirá a indicação de determinados assuntos e sua classificação, reunidos a partir de grupos de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) (17).

3 RESULTADOS

O questionário (Anexo I) foi elaborado e dividido em quatro partes:

- A - Questões sociodemográficas, nível de formação acadêmica e tempo de experiência profissional na área;
- B - Questões sobre como foram as aulas de Educação Física durante o ensino remoto;
- C - Questões sobre a utilização de recursos pelo professor de Educação Física durante o ensino remoto para ministrar suas aulas;
- D - Questões sobre a sua experiência durante o período remoto ao ministrar aulas práticas de Educação Física.

As respostas foram coletadas de forma online, através do google forms, exclusivamente para professores de Educação Física do município do Piripiri – PI. Um total de 12 professores

participaram da pesquisa e responderam ao questionário sobre suas experiências durante o período remoto. O questionário seguia os seguintes pontos: o perfil dos professores de Educação Física do Município de Piripiri, prática docente, prática pedagógica, atividade e os desafios impostos pela pandemia da Covid-19.

3.1 Perfil dos professores (A)

As duas primeiras perguntas do questionário eram acerca do gênero e idade dos professores, onde 75% são do sexo feminino e 25% do sexo masculino e a faixa de idade ficou entre 33 a 43 anos. As duas últimas perguntas buscavam coletar informações sobre o nível de formação acadêmica e quantos anos de

experiência escolar na área de EF. 91,7% dos profissionais informaram possuir especialização/pós-graduação e 8,3% apenas graduação na área de licenciatura em educação física. Além disso, 58,3% tem entre 10 e 20 anos de experiência escolar, 33,3% de 1 a 10 anos e 8,3% mais de 20 anos.

3.2 Aula de Educação Física no ensino remoto (B) – Prática docente

A segunda parte do questionário foram distribuídas quatro perguntas sobre como foram as aulas no ensino remoto. Entre essas perguntas uma delas estava relacionada sobre quais suportes os profissionais tiveram para ministrar suas aulas durante o período remoto.

Gráfico 1:

8. Quais dos suportes abaixo de assistência aos docentes as escolas municipais em que você trabalhou disponibilizou para ajudar durante o ensino remoto?
12 respostas



Fonte: autora

Segundo os docentes entrevistados, 58,3% declaram que as escolas realizaram formação para a atuação dos docentes no ensino remoto. Corroborando com a pesquisa de Godoi, Kawashima e Gomes (8), onde afirmam que os docentes que também foram entrevistados tiveram formação ou treinamento para a utilização de material para o ERE, porém os autores deixam a dúvida se essas formações foram o suficiente para o desenvolvimento das aulas nesta modalidade de ensino.

Além da formação dos docentes, os participantes ressaltaram que utilizavam material didático eletrônico e rede ou pacote de dados da internet como suporte para as aulas. De acordo com Machado et al (11), os professores de EF inicialmente usavam material didático apenas com conteúdo conceituais e só depois começaram a trabalhar conteúdos procedimentais com os alunos.

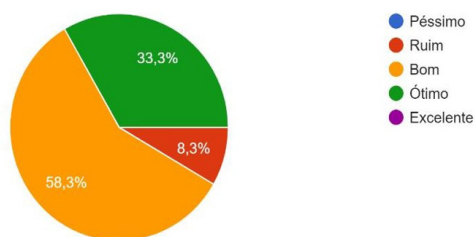
Os professores sentiram a necessidade de se reinventar e utilizar novas metodologias. O acesso a conteúdo por meio do uso da internet (rede ou pacote de dados) ajudou os professores a desenvolver suas aulas. Carvalho, et al (18), afirmam que os professores ao usarem sites diferentes e estudar novas metodologias, trouxeram vantagens a essa nova modalidade de ensino e então começaram a entender mais sobre as aulas remotas e como desenvolvê-las.

3.3 Utilização de recursos pelo professor de Educação Física durante o ensino remoto (C) – Prática pedagógica

O ensino remoto tem a proposta de manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um dos participantes de diferentes localidades (18). E para que houvesse esse ensino virtual era necessário o uso da internet, e a maior parte dos professores demonstraram ter um acesso bom, ótimo e em menor quantidade, ruim.

Gráfico 2:

C – Questões sobre a utilização de recursos pelo professor de Educação Física durante o ensino remoto para ministrar suas aulas. 9. Em relação a qualidade do acesso à internet: 12 respostas



Fonte: autora

Diferente da realidade de alguns alunos, os quais não tinham acesso a internet e foi preciso que os professores buscassem mais uma forma diferente de trabalhar no ERE.

Barbosa e Shitsuka (19), reiteram que:

[...] o novo formato educacional de aulas remotas, obrigou os profissionais da educação a aprender em pouquíssimo tempo a usar as ferramentas e não apenas usá-las, mas também selecionar as mais adequadas à realidade e acessibilidade dos alunos.

Diante disso os professores também utilizaram material impresso para que os alunos sem acesso à internet pudessem continuar seus estudos. Barbosa e Shitsuka (19) também enfatizam que esse material impresso com os

mesmos conteúdos da aula online serviu para diminuir a desigualdade e a exclusão escolar.

Os professores de educação física tiveram que transferir suas aulas das quadras esportivas, campos e piscinas para a frente das telas do computador ou do celular. Eles adaptaram espaços e materiais, pesquisaram conteúdos e atividades pedagógicas, implementaram outras estratégias metodológicas, estabeleceram novas formas de comunicação e interação com seus alunos (8).

Foram muitos os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no período pandêmico, além da preocupação de ter que enviar conteúdo online e impresso, também veio a preocupação de como seriam as aulas práticas

da disciplina e como incorporar essas práticas na realidade de cada criança. Godoi, Kawashima e Gomes (8) afirmam que a Educação Física é sobre vivenciar práticas corporais e atividades coletivas, e com o distanciamento social os alunos tiveram que realizar essas práticas de forma individual ou com alguém da família.

Os professores se reinventaram para incentivar os alunos a realizarem aulas práticas durante esse período, elas acontecerem por meio de instruções escritas, vídeos explicativos, imagens, áudios ou outras formas disponíveis (20).

Durante as aulas práticas, os professores de educação física deixaram de lado materiais presentes nas escolas e passaram a usar materiais de fácil acesso aos alunos em suas aulas. Foi possível verificar que, 66,7% dos professores entrevistados, informaram que os materiais que os auxiliaram em suas aulas práticas foram bons.

Silva e Silva (21) ratificam que é possível apresentar diferentes atividades lúdicas, como atividades com materiais recicláveis onde o próprio aluno constrói o seu brinquedo e jogos populares, sendo adaptados em espaços alternativos, contemplando movimentos básicos.

3.4 A experiência dos profissionais de Educação Física durante o período remoto ao ministrar aulas práticas de Educação Física (D) - os desafios impostos pela pandemia da Covid-19

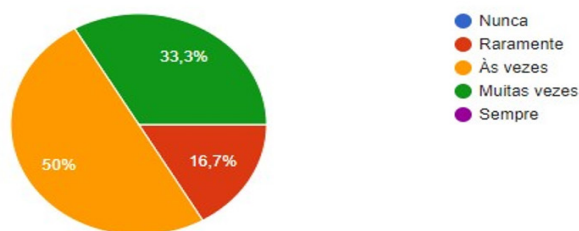
A nova forma metodológica de ministrar aulas durante a pandemia veio cheia de desafios para os professores de Educação Física, onde a disciplina tem uma relação direta com aulas práticas, atividades coletivas e acompanhamento do professor presencialmente. O distanciamento social, necessário durante esse período pandêmico, trouxe aos alunos novas experiências de realizar as aulas práticas de EF propostas pelos professores.

Os professores entrevistados relataram que “às vezes”, “muitas vezes” ou “raramente” realizavam aulas práticas. Corroborando com a pesquisa de Santos (12) em que ele afirma que a frequência das aulas práticas eram de “muitas vezes”, “sempre” ou “nunca raramente”, respectivamente, 57,1%, 28,6%, 14,3%, de acordo com os professores entrevistados.

Gráfico 3:

13. Quanto a frequência de realização de aulas práticas de Educação Física durante o ensino remoto:

12 respostas



Fonte: autora

3.4.1 Quanto a participação dos alunos nas aulas práticas

Para Ariosi e Ribeiro (22) a pouca participação dos alunos muitas vezes é por não terem acesso à internet ou não ter o auxílio de uma pessoa da família para ajudar nas atividades remotas. Oliveira e Scholze (23) complementam que cada aluno tem uma realidade e levando

em consideração a material e o espaço físico para realizar a aula em casa, algumas dispõem de grandes áreas, outras de pequenos espaços como corredores. O gráfico abaixo apresenta o resultado do questionamento aos professores entrevistados sobre a participação dos alunos nas aulas práticas durante o período pandêmico:

Gráfico 4:
14. Quanto a participação dos alunos na aula prática de Educação Física durante o ensino remoto:
12 respostas



Fonte: autora

3.4.2 Estratégias de ensino

Outro ponto que os professores descreveram foi sobre como essa adaptação das novas estratégias metodológicas inserida no ensino remoto impactaram nas aulas de EF e os principais desafios encontrados ao proporcionar aulas práticas.

Professor(a) 2: O impacto diz respeito, principalmente, ao acesso dos alunos a internet. Nas aulas práticas muitos não enviavam o vídeo realizando a atividade, devido a qualidade da internet e ao processador/ memória disponível no celular (muitos pais tinham mais de um filho, afirmavam que o celular “não aguentava tantas atividades”, “os dados móveis acabavam e muitas vezes não tinham dinheiro pra fazer recarga”, o que muitas vezes o impossibilitava de participar das aulas práticas ou se realizava a atividade não tinha como enviar o vídeo). As atividades escritas eram entregues com mais assiduidade, tinha mais participação dos alunos. Nesse sentido, foi

muito desafiador o trabalho remoto, no início tive muita dificuldade em preparar e expor as aulas e também senti dificuldade por parte das crianças, como relatado anteriormente.

Professor(a) 6: Essa forma de ensino serviu para que eu aprendesse e usasse outras dinâmicas de como ensinar. Os principais desafios foram: em um curto período de tempo encontrar estratégias adequadas para inserir as aulas práticas no ensino remoto de forma que os alunos usassem materiais que já existiam em sua casa, além de utilizar atividades que despertassem no aluno e na família o desejo de realizá-las.

Professor(a) 7: O maior desafio foi trazer os alunos para a frente do computador para assistir as aulas. Educação Física de forma remota, não foi nada fácil. Mas, como todo professor é guerreiro, a gente acaba se adaptando ao que nos foi proposto. Foi um desafio e tanto. Estamos aqui. Somos sobreviventes nesse processo.

A motivação que os alunos tinham em aulas presenciais foi fragilizada por eles não se

sentirem confortáveis em participar das aulas de EF por meios tecnológicos (6). Teixeira et al (24) reforçam que uma das dificuldades enfrentadas nas aulas práticas remotas de EF foi a resistência dos alunos em elaborar vídeos, por vergonha ou por falta de recursos tecnológicos, mas quanto a utilização do caderno de apoio foi bastante positiva. Os professores elaboravam apostilas com atividades e tarefas que os pais buscassem nas escolas (9).

O material impresso e entregue aos alunos servia de apoio, com conteúdos e passo a passo das atividades que deveriam ser desenvolvidas (24). Neuenfeld, Oliveira e Baumgarten (25) reiteram que o material de apoio tinha informações sobre determinadas práticas e como fazê-las, onde o professor adaptava a atividade respeitando o espaço e materiais que os alunos tinham em casa.

Os docentes também foram questionados sobre quais foram as principais estratégias de ensino para que houvessem aulas práticas de EF durante o ensino remoto,

Professor(a) 2: Gravação de vídeos demonstrando a atividade prática, e algumas vezes, utilização de vídeos já prontos da plataforma YouTube.

Professor(a) 6: Vídeos demonstrando as atividades práticas, atividades práticas que envolvessem a família, utilizando nessas aulas materiais de fácil acesso.

Professor(a) 8: Gravei alguns vídeos. Baixei materiais, os quais os enviei aos alunos. Tive retorno. Foi bom.

Os professores adaptaram suas aulas presenciais para aulas remotas através de vídeos enviados feitos pelos próprios professores ou vídeos que já encontravam prontos em plataformas como o YouTube. Corroborando

com a pesquisa de Lourenço et al (26), onde afirmam que o YouTube era uma das plataformas usadas pelos professores para enviar vídeos aos alunos, e os alunos que também desenvolveram atividades seguindo o passo a passo tiveram um aproveitamento satisfatório.

Ao serem questionados sobre as formas de avaliação dos alunos durante o período remoto, alguns professores afirmaram que tiveram devolutivas de vídeos e atividades teóricas e que os alunos também eram avaliados pela participação nas aulas online:

Professor(a) 4: Atividades teóricas passadas mediante o texto e vídeos expositivos.

Professor(a) 7: Avaliava de acordo com a participação e frequência na aula remota e com a devolução das atividades para plataforma ou o material para escola.

Professor(a) 8: Atividades escritas (material enviado), vídeos recebidos deles com atividades.

Professor(a) 9: Realização e entrega das atividades, como também a participação nas aulas online.

O ensino remoto trouxe outra dificuldade para os professores, o formato de avaliação dos seus alunos. Para Teixeira et al (24),

no que diz respeito à avaliação, tivemos como o principal critério avaliativo o nível de aproximação/distanciamento dos estudantes ao eixo curricular da disciplina, além da verificação da participação e da frequência. Avaliamos cada estudante de forma processual, acompanhando os avanços durante as aulas e a partir das atividades realizadas.

No entanto, tivemos muita dificuldade em acompanhar o desenvolvimento dos estudantes que não participam das aulas síncronas (os não conectados) em função da falta de contato entre uma unidade e outra, porque os estudantes

pegam as atividades no começo da unidade e só devolvem no final dela. Desta forma, não há avaliação durante o processo, mas somente ao final da unidade.

Mesmo com essa objeção na hora de avaliar, os professores ficavam à disposição do tempo dos alunos, para que fizessem uma avaliação mais precisa nesse processo de formação no ensino remoto (27). Mas o ERE dificultou a interação entre professor e aluno e a análise mais precisa dos movimentos corporais dos alunos. E apesar dos esforços dos professores em enviar conteúdos teóricos e práticos, muitos alunos não tinham acesso à internet e só devolviam atividades teóricas (material impresso), e isso gerou uma ausência de prática de atividade física.

Ao serem indagados sobre como eles analisavam essa ausência de aula prática, eles responderam:

Professor(a) 2: Na verdade as aulas remotas, foram bem desafiadoras, pois muitas famílias não tinham o devido acesso à internet. A ausência das aulas práticas pode refletir no desenvolvimento motor, social, afetivo e comportamental do aluno.

Professor(a) 6: Sabe-se que as aulas práticas são essenciais para que o aluno desenvolva algumas habilidades, dessa forma a ausência dessas aulas causam um certo prejuízo no desenvolvimento do aluno.

Professor(a) 9: Não vejo com bons olhos, pois a realização das atividades físicas é de suma importância para o desenvolvimento físico e mental dos alunos, acredito que dessa forma tenham sido prejudicados.

Professor(a) 10: Como um grande contribuidor para o sedentarismo.

A prática de exercício físico traz benefícios para a saúde, seja ele físico ou mental e durante a

pandemia da Covid – 19 essa prática foi reduzida. Nas escolas houve a dificuldade de enviar aulas práticas a todos os alunos e também houve pouco retorno dessas atividades. Os alunos tiveram a qualidade de vida afetada, onde o sedentarismo impactou negativamente nos aspectos biológicos e psicológicos (28).

Corroborando com as respostas dos professores entrevistados, Santos et al (29) afirmam que os alunos não realizaram atividades com quantidade e qualidade necessária o que dificultou nos objetivos dos professores em promover práticas e qualidade de vida. Alguns alunos se sentiam inibidos, as vezes por vergonha do corpo, pela forma como estava realizando a atividade, por falta de espaço adequado ou ausência de apoio familiar, fazendo com que os

alunos ficassem mais tempos parados e diminuindo a participação nas atividades práticas (8).

Diante disso os professores entrevistados também comentaram sobre a importância de se realizar aulas práticas de Educação Física mesmo por meio do ensino remoto:

Professor(a) 6: É de suma importância, já que o aluno continua tendo a possibilidade de desenvolver algumas habilidades, bem como tornar o aprender mais prazeroso já que ele passa maior parte do tempo em casa.

Professor(a) 11: Importante para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança.

Professor(a) 12: Super importante, pois é uma forma de fazer com que os alunos pratiquem alguma atividade e saia do sedentarismo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (30) recomenda pelo menos 60 minutos por dia

para crianças e adolescentes e de 150 a 300 minutos de atividade aeróbica moderada a vigorosa por semana para todos os adultos, incluindo quem vive com doenças crônicas ou incapacidade. E durante a pandemia da Covid – 19 essas práticas foram reduzidas como medidas de proteção, mas ficar muito tempo sem realizar exercícios físicos leva ao sedentarismo e consequentemente outros tipos de doenças físicas ou mentais.

Sendo assim, os professores desenvolveram aulas práticas para que os alunos fizessem em casa, com o propósito de ajudar na saúde de seus alunos e melhorando o sistema imunológico. Para Menezes et al (31), O exercício físico não imuniza as pessoas contra a COVID-19, mas auxilia na resposta imunológica do ser humano, ou seja, uma pessoa que tem uma vida mais ativa estará menos suscetível a doenças virais, entre outras. Desta forma, Alberti et al (32) consolidam que exercícios físicos durante a pandemia podem ser realizados, desde que usando medidas de proteção como máscaras e observando a intensidade do exercício.

Desta forma, entende-se que a Educação Física escolar tem papel importante na vida dos alunos e que mesmo diante a uma pandemia, em parceria com as famílias, é necessário que os professores desenvolvam conteúdos com aulas práticas, incentivando os alunos a terem hábitos mais saudáveis, praticando alguma atividade física, melhorando a qualidade de vida (28,33).

4 DISCUSSÃO

A obrigatoriedade do distanciamento social fez com que os professores, especialmente

os de EF por ser uma disciplina com aulas práticas e que envolve contato físico, revisassem suas aulas, levando aos alunos novas formas de ensino como gravação de vídeos com passo a passo de aulas práticas, vídeos prontos do YouTube, material impresso com conteúdos teóricos para os alunos sem acesso a internet, adequação de material físico para realizar atividades em casa. As pesquisas de Godoi et al (9), Kich e Neuenfeldt (34), Lourenço et al (26), corroboram com nosso estudo e afirmam que os professores foram criativos e buscaram novas técnicas para desenvolver suas aulas, trabalhando conteúdos teóricos e práticos, enviando vídeos do YouTube para que os alunos conseguissem desenvolver as aulas práticas.

De acordo com a pesquisa também foram encontradas dificuldades ao ministrar essas aulas de EF, pois existiam impasses como falta de recursos tecnológicos, pouco tempo para aprender uma nova forma de ministrar aulas, material e espaço físico dos alunos para realizar aulas práticas em casa, vergonha dos alunos ao participarem de aulas online e até mesmo a inassiduidade do retorno das atividades teóricas. O estudo de Pacheco e Acco (35) constatou que os professores encontraram dificuldades, alguns docentes tiveram que lidar com o desinteresse dos alunos, outros não conseguiam elaborar atividades em que dependesse de pouco espaço e material que os alunos pudessem ter em casa.

Mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas pelos professores para ministrar suas aulas no ensino remoto, e a evidente preocupação de como essas aulas chegariam até

os discentes, bem como seria o feedback destes diante da situação pandêmica. Essas aulas de Educação Física no ERE trouxeram uma nova oportunidade de aprendizado, tanto para os alunos quanto para os professores, e poderão ser implementadas nas aulas presenciais, como uso de materiais tecnológicos e vídeos online que trabalhem práticas corporais e esportes (34).

Portanto, mesmo diante do cenário pandêmico em que a educação viveu, com o isolamento social ocasionado pela Covid-19, podemos afirmar que apesar das dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física, eles não deixaram de ministrar suas aulas, sejam elas teóricas ou práticas, adequando a realidade dos alunos, ampliando e diversificando o conteúdo curricular da disciplina. Santos (12) afirma que

essas dificuldades impactaram negativamente no trabalho docente, não impossibilitaram que os professores levassem práticas corporais de maneira mais simples e adaptada com objetivo de atender a necessidade da criança de aprender se movimentando.

Sendo assim, as formas que os professores conseguiram adaptar suas aulas no ERE, mantendo a essência da Educação Física escolar, apesar das limitações, demonstrou como a criatividade e diversidade foi de extrema importância para o acompanhamento pedagógico dos alunos (12).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retornar ao objetivo do estudo que trata de investigar como os professores de Educação Física do município de Piripiri – PI

desenvolveram a prática das aulas durante o período de distanciamento social ocasionada pela pandemia da Covid-19, percebeu-se que durante o primeiro ano da pandemia os professores vivenciaram novas experiências e em pouco tempo tiveram que adaptar suas aulas a uma nova modalidade de ensino.

E que mesmo a maioria tendo participado de formação para ajudar no ensino remoto, ainda houve dificuldades em conseguir encaixar as aulas de Educação Física a realidade de todos os alunos, pois faltava material tanto para alunos como para os professores, como por exemplo: acesso à internet, espaço e material para aulas práticas. E isso provocou nos docentes uma busca por dinâmicas atrativas para que os alunos participassem das aulas remotas. Usaram da criatividade e encaminharam para os alunos atividades teóricas e práticas, por meio de material impresso (entregue aos alunos sem acesso a internet) e material online (YouTube ou vídeos feitos pelos próprios professores), ambas com conteúdos mostrando o passo a passo das atividades. Mesmo diante de tanta dificuldade, os professores conseguiram ter um feedback dos alunos, mesmo com todas as limitações que o ERE trouxe para a vida escolar.

A partir da realização dessa pesquisa, acreditamos que diante a uma nova pandemia os professores de Educação Física estarão mais preparados para oferecer suporte aos alunos. E diante desse pressuposto a pesquisa vem a contribuir com outros profissionais da área, mostrando que a disciplina não precisa ser necessariamente o “saber-fazer”, mas ampliar o conhecimento através de conteúdos teóricos.

Para avançar ainda mais sobre o assunto e conhecer outras realidades que possibilitem a ajudar na prática pedagógica em um futuro caso de pandemia, sugere-se investigar outras escolas e outros professores de Educação Física para que aja uma maior diversidade de conhecimento sobre como esses profissionais desenvolveram suas aulas, de forma tão limitada, onde o ERE demanda condições e recursos nem sempre acessível a todos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.
- MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P de. Educação Física na educação infantil: uma parceria necessária. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2007, 6 (3): 43- 52.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.
- PINHEIRO FILHO, W. R.; FÁVARO, F. L. Importância da educação física escolar: considerações a partir das legislações. Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT, n 1, maio, 2021.
- ROSLINDO, R. S. As aulas de educação física no ensino remoto: um estudo na rede municipal de Florianópolis sob a perspectiva do responsável. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura. Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis, 2021.
- SOUZA, R. A. P.; NEIRA, M. G. O currículo cultural da Educação Física no ensino remoto emergencial. Revista Pensar a Prática. 2022, v.25: e69552.
- GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. de A. Temos que nos reinventar: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 86-101, set./dez. 2020.
- GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. de A.; CANEVA, C. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, e4309108734, 2020.
- PEREIRA, L. G. As dificuldades do ensino remoto na disciplina de educação física. Educação em foco, 2021.
- MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G da; MEDEIROS, F. M.; FERNANDES, N. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. Movimento, v.26, p. e26081, jan./dez. 2020. Acesso em: 02 mar de 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106233>.
- SANTOS, I. J. S.; Os desafios nas aulas remotas de educação física: uma investigação a partir das experiências de professores nos anos iniciais do ensino fundamental I. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – RN, 2021.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da Pesquisa Científica. Universidade Estadual do Ceará, 2002.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CARVALHO, H. de P.; SOARES, M. V.; CARVALHO, S. M. de L.; TELLES, T. C. K. O professor e o ensino remoto: tecnologias e metodologias ativas na sala de aula. Revista Educação Pública, v. 21, nº 28, 27 de julho de 2021.
- BARBOSA, R. A. S.; SHITSUKA, R. Uso de tecnologias digitais no ensino remoto de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: relato de experiência. e-Acadêmica, v. 1, n. 1, e12, 2020.
- PICCOLO, V. L. N.; VAZATTA, R.; SILVA, Y. M. Educação física escolar em tempo de pandemia: realidade ou utopia? Jornal Cruzeiro, Sorocaba, 16 jul. 2020. Opinião/Artigos. Acesso em: 20 fev de 2023. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/opinio/artigos/educacao-fisica-escolar-em-tempo-de-pandemia-realidade-ou-utopia/>.
- SILVA, I. R da.; SILVA, A. M. B da. O impacto da pandemia covid-19 na educação física escolar: uma revisão integrativa da literatura. Revista Pensar a Prática. 2022, v.25:e66952.
- ARIOSI, C. M. F.; RIBEIRO, F. A. Cenário das aulas de educação física escolar no contexto da pandemia covid-19 no centro-oeste paulista. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.61, 2021.
- OLIVEIRA, A. de A.; SCHOLZE, S. Movimento, criação e expressão em tempos de pandemia: reflexões sobre o ensino de Educação Física e Artes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-8, e-15979.045, 2021.
- TEIXEIRA, D. R.; JAILDO, C. dos S.; VILAS, B. J.; RIBEIRO, A. R. N.; CRUZ, E. S da.; BELTRÃO, J. A. Educação Física Escolar na Pandemia da Covid-19: Experiências no Ensino Médio do Nordeste Brasileiro. Educación Física y Ciencia, vol. 23, núm. 4, e198, 2021.
- NEUENFELDT, D. J., OLIVEIRA, E. S. de, BAUMGARTEN, M. Educação física escolar: desafios, superação e retorno às aulas presenciais. Linhas Críticas, 28, e44216, 2022.
- LOURENÇO, E. de O.; ARAÚJO, L. S.; PEREIRA, L. V. S.; DA SILVA, A. P. S.; GEMENTE, F. R. F. Experiências docentes com Ensino Remoto Emergencial em Educação Física Escolar na cidade de Goiânia – GO. Cap 6, p.64. Ebook Docências em Educação Física em tempos de pandemia, 2021. Acesso: 02 mar de 2023. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/ebook-docencia-educacao-fisica/artigos/6.html>
- MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. Desafios